1. **(Enem-2022)** Brasil e Argentina chegaram a um acordo para a redução em 10% da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul. O consenso foi alcançado durante negociação entre o ministro das Relações Exteriores do Brasil e o seu equivalente argentino, no Palácio do Itamaraty, em Brasília, no início do mês de outubro de 2021. A redução da TEC é um antigo desejo do Brasil, que pretende abrir mais sua economia e, com isso, ajudar a controlar a inflação. Já a Argentina temia que a medida pudesse afetar sua produção industrial. O acordo vai abranger uma ampla gama de produtos e ainda será apresentado ao Paraguai e Uruguai, para que seja formalizado. Brasil e Argentina fecham acordo para corte de 10% na tarifa do Mercosul. Disponível em: https://oglobo.globo.com. Acesso em: 8 out. 2021 (adaptado).

A necessidade de negociação diplomática para viabilizar o acordo tarifário mencionado é explicada pela seguinte característica do Mercosul:

A) Limitação da circulação financeira.

B) Padronização da política monetária.

C) Funcionamento da união aduaneira.

D) Dependência da exportação agrícola.

E) Equivalência da legislação trabalhista

**Comentário:** *O texto discute o Mercosul, um bloco econômico composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Esse bloco funciona como uma união aduaneira, o que implica a existência de uma zona de livre comércio nas fronteiras e uma tarifa externa aplicada ao comércio do bloco com outros países.*

1. **(Enem- 2022)**

**TEXTO I**: A Marinha identifica, na voz de Thomas Barnett, uma ampla região potencialmente insubmissa ou simplesmente irredutível às normas gerais de funcionamento promovidas pelos Estados Unidos e sancionadas pelo Fundo Monetário Internacional, pela Organização Mundial do Comércio e pelo Banco Mundial. E não necessariamente por sua consciência rebelde, mas sim, em muitos casos, pela insubstancialidade de suas instituições estatais.

**TEXTO II**

****

As preocupações do governo estadunidense expressas no texto e no mapa evidenciam uma estratégia para

1. compartilhamento de inovações tecnológicas.
2. promoção de independência financeira.
3. incremento de intercâmbios culturais.
4. ampliação de influência econômica.
5. preservação de recursos naturais.

**Comentário:** *O texto aborda países com instituições enfraquecidas, enquanto um entrave para a influência estadunidense, que é influenciada pelo interesse no petróleo.*

1. **(Enem-2020)** Declaração de Salamanca – 1994 Acreditamos e proclamamos que: toda criança tem direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 4 out. 2015.

Como signatário da Declaração citada, o Brasil comprometeu-se com a elaboração de políticas públicas educacionais que contemplem a

1. criação de privilégios.
2. contenção dos gastos.
3. pluralidade dos sujeitos.
4. padronização do currículo.
5. valorização da meritocracia.

**Comentário:** *A declaração em questão aborda não apenas o direito universal ao acesso à educação, mas também o reconhecimento da diversidade como um aspecto essencial da humanidade. Portanto, é fundamental comprometer-se não apenas com a universalização da educação, mas também com a valorização da pluralidade dos indivíduos que ingressam no sistema educacional.*

**4)(Enem-2019)** Brasil, Alemanha, Japão e Índia pedem reforma do Conselho de Segurança Os representantes do G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão) reiteraram, em setembro de 2018, a defesa pela ampliação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) durante reunião em Nova York (Estados Unidos). Em declaração conjunta, de dez itens, os chanceleres destacaram que o órgão, no formato em que está, com apenas cinco membros permanentes e dez rotativos, não reflete o século 21. “A reforma do Conselho de Segurança é essencial para enfrentar os desafios complexos de hoje. Como aspirantes a novos membros permanentes de um conselho reformado, os ministros reiteraram seu compromisso de trabalhar para fortalecer o funcionamento da ONU e da ordem multilateral global, bem como seu apoio às respectivas candidaturas”, afirma a declaração conjunta. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 7 dez. 2018 (adaptado). Os países mencionados no texto justificam sua pretensão com base na seguinte característica comum:

a) Extensividade de área territorial.

b) Protagonismo em escala regional.

c) Investimento em tecnologia militar.

d) Desenvolvimento de energia nuclear.

e) Disponibilidade de recursos minerais.

**Comentário:** *O texto relata um pedido do G4 (Brasil, Índia, Alemanha e Japão) por uma ampliação do Conselho de Segurança da ONU, que atualmente não reflete o século XXI. A nova ordem mundial é caracterizada pela multipolaridade econômica.*

**(Enem-2017)** México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras. OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. O Globo, 24 fev. 2013 (adaptado)

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países membros

1. promover a livre circulação de trabalhadores.
2. fomentar a competitividade no mercado externo.
3. restringir investimentos de empresas multinacionais.
4. adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
5. reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.

**Comentário:** *A Aliança do Pacífico visa promover uma maior integração econômica entre os países, diminuindo os obstáculos fiscais que encarecem ou dificultam a circulação de mercadorias. Com a eliminação desses impedimentos, os países conseguem aumentar sua competitividade no mercado externo, já que aquele que oferecer a produção mais barata terá uma vantagem significativa.*

**(Enem-2019)** A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional. LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.). História da paz. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a

1. superação da soberania estatal.
2. defesa dos grupos vulneráveis.
3. redução da truculência belicista.
4. impunidade dos atos criminosos.
5. inibição dos choques civilizacionais.

**Comentário:** *Criada após a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, a Declaração Universal dos Direitos Humanos tem como um de seus principais fundamentos a proteção dos grupos vulneráveis, algo inovador nas relações entre países. Entre seus princípios estão a autodeterminação dos povos, a condenação da escravidão e a defesa dos grupos minoritários.*

 **(Enem-2018)** As diferentes formas em que as sociedades se organizam socioeconomicamente visam a atender suas necessidades para a época. O liberalismo, atualmente, assume papel crescente, com os Estados diminuindo sua atuação em várias áreas, inclusive vendendo empresas estatais. Da ideia de interferência estatal na economia, do “Estado de Bem-Estar”, da assistência social ampla e emprego garantido por lei, e, às vezes, à custa de subsídios (na Europa defendido pela Social-Democracia), caminha-se para um Estado enxuto e ágil, onde a manutenção do progresso econômico e uma maior liberdade na conquista do mercado são as formas de assegurar ao cidadão o acesso ao bem-estar. Nem sempre a população concorda. Neste contexto, as eleições gerais na Alemanha, em 1998, poderão levar Helmuth Kohl, com longa e frutuosa carreira à frente daquele país, a entregar o posto ao social-democrata Gerhard Schroeder. O desemprego na Alemanha atinge seu ponto máximo. A moeda única europeia será o fim do Marco Alemão. A imagem de Helmuth Kohl começa a desvanecer-se. Conseguirá vencer este ano? Seja como for, ele luta. Mas recebeu um novo e tremendo golpe: o Partido Liberal (FDP) deixou Kohl. O secretário Geral do FDP, Guido Westerwelle declarou: Começou o fim da era Kohl! A Alemanha ajuda a concretizar o bloco econômico da União Europeia.

A participação neste bloco implica a adoção de um sistema socioeconômico que:

1. dificulta a livre iniciativa econômica, inclusive das grandes empresas na Alemanha.
2. ofereça mercado europeu mais restrito aos produtos e serviços alemães.
3. diminua as oportunidades de iniciativa econômica para os alemães em outros países e vice-versa.
4. garanta o emprego, na Alemanha, pelo afastamento da concorrência de outros países da própria União Europeia.
5. por meio da união de esforços com os países da União Europeia, permita à economia alemã concorrer em melhores condições com países de fora da União Europeia.

**Comentário:** *O principal propósito dos blocos econômicos é fortalecer o comércio entre os pares e competir melhor com os membros externos.*

**(Enem-2016)**



Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com

1. elevado padrão social.
2. sistema monetário integrado.
3. alto desenvolvimento tecnológico.
4. identidades culturais semelhantes.
5. vantagens locacionais complementares.

**Comentário:** *A parceria transpacífica é um acordo comercial estabelecido entre doze países banhados pelo Oceano Pacífico, com o objetivo principal de promover o crescimento econômico e, nesse sentido, a composição estratégica leva em consideração as vantagens locacionais dos países membros.*

**(Enem-2023)** Produtores rurais europeus são antigos opositores de um grande acordo com o Mercosul. Na visão deles, existe um nítido risco de concorrência desleal, pois, na Europa, é preciso seguir regras mais rígidas de produção, o que encarece o processo. Assim, eles não conseguiriam competir com os preços, por exemplo, da carne brasileira e teriam seus negócios ameaçados. Por outro lado, o setor industrial europeu se mobiliza a favor do acordo, uma vez que as reduções de tarifas no comércio internacional dariam maior acesso ao mercado sul-americano. Um exemplo é o setor automotivo europeu, que prevê maior participação e concorrência nos países do Mercosul caso o acordo siga em frente. ROUBICEK, M. Como o risco ambiental afeta o acordo entre Mercosul e União Europeia. Disponível em: www.nexojornal.com.br. Acesso em: 25 out. 2021.

No contexto do acordo citado, os dois grupos econômicos europeus defendem, respectivamente, a

 a) restrição dos fluxos migratórios e a maior atuação de sindicatos.

 b) ampliação das leis trabalhistas e a plena importação de manufaturados.

 c) proteção das florestas nacionais e a ampla transferência de tecnologias.

d) manutenção das barreiras fitossanitárias e a livre circulação de mercadorias.

e) remoção dos entraves alfandegários e a melhor remuneração de empregados.

**Comentário:** *O texto evidencia a posição contraditória de dois setores econômicos na Europa em relação ao acordo entre a União Europeia e o Mercosul. Os agricultores europeus se opõem ao acordo, temendo perder mercado para os produtos agrícolas do Brasil e da Argentina. Em contrapartida, os setores industriais veem a livre circulação de mercadorias e a isenção de tarifas alfandegárias como uma oportunidade vantajosa para acessar o grande mercado sul-americano.*

**(Enem-2012)** Na União Europeia, buscava-se coordenar políticas domésticas, primeiro no plano do carvão e do aço, e em seguida em várias áreas, inclusive infraestrutura e políticas sociais. E essa coordenação de ações estatais cresceu de tal maneira, que as políticas sociais e as macropolíticas passaram a ser coordenadas, para, finalmente, a própria política monetária vir a ser também objeto de coordenação com vistas à adoção de uma moeda única.

No Mercosul, em vez de haver legislações e instituições comuns e coordenação de políticas domésticas, adotam-se regras claras e confiáveis para garantir o relacionamento econômico entre esses países. ALBUQUERQUE, J. A. G. Relações internacionaiscontemporâneas: a ordem mundial depois da Guerra Fria. Petrópolis: Vozes, 2007 (adaptado).

Os aspectos destacados no texto que diferenciam os estágios dos processos de integração da União Europeia e do Mercosul são, respectivamente:

a) Consolidação da interdependência econômica − aproximação comercial entre os países.

b) Conjugação de políticas governamentais − enrijecimento do controle migratório.

c) Criação de inter-relações sociais − articulação de políticas nacionais.

d) Composição de estratégias de comércio exterior − homogeneização das políticas cambiais.

e) Reconfiguração de fronteiras internacionais − padronização das tarifas externas.

**Comentário:** *No contexto da globalização, os países buscam criar agrupamentos que promovam as trocas entre si, os quais podem ter diferentes formatos e níveis de relacionamento. Assim, a questão discute a formação de um bloco econômico, a União Europeia, e de uma organização intergovernamental, o Mercosul. A União Europeia está ligada à consolidação da interdependência econômica, exemplificada pela criação da moeda única, o euro, enquanto o Mercosul está voltado para a aproximação comercial entre os países membros.*

**(Enem 2010)** O G-20 é o grupo que reúne os países do G-7, os mais industrializados do mundo (EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá), a União Europeia e os principais emergentes (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, Indonésia, México e Turquia). Esse grupo de países vem ganhando força nos fóruns internacionais de decisão e consulta. ALLAN, R. Crise global. Disponível em: http://conteudoclippingmp.planejamento.gov.br. Acesso em: 31 jul. 2010.

Entre os países emergentes que formam o G-20, estão os chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), termo criado em 2001 para referir-se aos países que

 a) apresentavam características econômicas promissoras para as décadas a partir dos anos 2000.

 b) possuem base tecnológica mais elevada.

 c) apresentavam índices de igualdade social e econômica mais acentuados.

 d) apresentavam diversidade ambiental suficiente para impulsionar a economia global.

 e) possuem similaridades culturais capazes de alavancar a economia mundial.

**Comentário:** *Embora a questão mencione o G-20, ela se concentra especificamente no bloco econômico dos BRICS. Esses países emergentes são caracterizados por uma grande concentração de renda, evidenciando uma significativa disparidade social entre a pobreza extrema e uma elite bem posicionada. Apesar de não apresentarem os melhores índices de IDH, possuem boa produtividade e taxas de crescimento consideráveis. O grupo conta com um banco de investimentos próprio, o New Development Bank (NDB), que busca se tornar uma alternativa de investimento em períodos de fragilidade dos países desenvolvidos.*

**(Enem-2019)** Brasil, Alemanha, Japão e Índia pedem reforma do Conselho de Segurança Os representantes do G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão) reiteraram, em setembro de 2018, a defesa pela ampliação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) durante reunião em Nova York (Estados Unidos). Em declaração conjunta, de dez itens, os chanceleres destacaram que o órgão, no formato em que está, com apenas cinco membros permanentes e dez rotativos, não reflete o século 21. “A reforma do Conselho de Segurança é essencial para enfrentar os desafios complexos de hoje. Como aspirantes a novos membros permanentes de um conselho reformado, os ministros reiteraram seu compromisso de trabalhar para fortalecer o funcionamento da ONU e da ordem multilateral global, bem como seu apoio às respectivas candidaturas”, afirma a declaração conjunta. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 7 dez. 2018 (adaptado).

Os países mencionados no texto justificam sua pretensão com base na seguinte característica comum:

**Comentário:** *Brasil, Alemanha, Japão e Índia solicitam reforma do Conselho de Segurança.Em setembro de 2018, os representantes do G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão) reafirmaram seu apoio à ampliação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) durante uma reunião em Nova York.*

 a) Extensividade de área territorial.

 b) Protagonismo em escala regional.

 c) Investimento em tecnologia militar.

 d) Desenvolvimento de energia nuclear.

 e) Disponibilidade de recursos minerais

**(Enem-2014)**



Na imagem, é ressaltado, em tom mais escuro, um grupo de países que na atualidade possuem características político-econômicas comuns, no sentido de:

 a) adotarem o liberalismo político na dinâmica dos seus setores públicos.

 b) constituírem modelos de ações decisórias vinculadas à social-democracia.

 c) instituírem fóruns de discussão sobre intercâmbio multilateral de economias emergentes.

 d) promoverem a integração representativa dos diversos povos integrantes de seus territórios.

 e) apresentarem uma frente de desalinhamento político aos polos dominantes do sistema-mundo.

**Comentário:** *Para abordar a questão, é fundamental entender que os países mencionados são Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que compõem o BRICS. Este grupo é formado por nações com economias emergentes que se reúnem periodicamente em fóruns para estabelecer metas e firmar acordos entre si.*

**(Enem-2022)** Uma nova economia surgiu em escala global no último quartel do século XX. Chamo-a de informacional, global e em rede para identificar suas características fundamentais e diferenciadas e enfatizar sua interligação. É informacional porque depende basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É global porque seus componentes estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É rede porque é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais. CASTELLS, M. A sociedade em rede — a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado).

Qual mudança estrutural é resultado da forma de organização econômica descrita no texto?

1. Fabricação em série.
2. Ampliação de estoques.
3. Fragilização dos cartéis.
4. Padronização de mercadorias.
5. Desterritorialização da produção

**Comentário:** *Para tratar da questão, é essencial reconhecer que os países citados são Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que juntos formam o BRICS. Este grupo é constituído por nações com economias emergentes que se reúnem regularmente em fóruns para definir metas e firmar acordos mútuos.*